

Índia: uma triste parábola descendente para o Primeiro Ministro Singh por Romeo Orlandi*



A frisante dialética política indiana não foi insensível ao clamor suscitado pela capa da Time Magazine. Na sua edição asiática foi, de fato, mostrada uma fotografia do primeiro-ministro Singh Manmohan com a legenda “The Underachiever”, cujos resultados estão abaixo do esperado ao contrário das expectativas. É chamado de “Um homem na sombra”, com termos que envolvem a sua perda de carisma: “Nos últimos três anos, a confiança irradiada por Singh desapareceu. Parece incapaz de controlar os seus ministros e de empenhar-se nas reformas que deveriam completar o trabalho que tinha iniciado”. O seu prestígio está objetivamente em declínio pelo que fez em relação ao decréscimo geral da economia e da vida social indiana.

Imagem de Singh é afetada pela desaceleração do crescimento, da inflação, da corrupção, de escândalos de ampla motivação política. A oposição diz ironicamente que a revista Time simplesmente comunica o óbvio, enquanto o governo parece débil e acima de tudo dividido por erguer uma barreira em torno da sua liderança. Do Primeiro Ministro está-se saudoso da capacidade reformista que deu origem ao crescimento do país durante vinte anos. Em 1991, quando era Ministro das Finanças, Singh iniciou uma operação de desmantelamento sistemático de um sistema político-administrativo que tinha engessado o país. Liberalização e influências estrangeiras – ao início hesitantes, depois sempre mais consistentes – libertaram energias levando o país para o sucesso, que o tornou o segundo apenas para a China no cenário global. Agora, após oito anos como Primeiro Ministro, a direção que imprime parece asfixiada, incapaz de libertar-se do lastro da tradição e dos meandros de intermináveis mediações.

Na realidade, Manmohan Singh tornou-se prisioneiro de uma luta política auto-referencial, que envolve numa espiral as potencialidades do país. Provavelmente não tem força para impor-se completamente porque o seu interior é técnico antes mesmo que político. Em 80 anos, após a experiência traumática de refugiado Sikh ao tempo da separação entre a Índia e o Paquistão, não mudou a sua abordagem pragmática, moderada mas eficaz, capaz de convencer os mercados mais do que loucos. Chamado para liderar a economia indiana no momento de maior dificuldade, soube conduzi-la para um abrigo mais seguro, navegando através de dificuldades e contradições.

Agora sofre uma perda de popularidade, por responsabilidades que são principalmente procuradas noutra lugar. É um inevitável compromisso para tantos anos ao leme do país.

*Presidente do Comité Científico de Osservatorio Asia